

O LIVRO DO AMANHÃ

Vou logo avisando a vocês que meus sentimentos em relação a esse livro são contraditórios! Na primeira metade a leitura se arrastou e demorei dias para conseguir continuar. Do meio para o fim engrenou e me consumiu uma tarde, mas não parei até terminar. Além disso, em vários momentos quis adiantar as páginas para saber o que viria. Algumas vezes por me sentir entediada, em outras por estar ansiosa e inquieta. De toda forma, devo de dizer que nunca li nada parecido com essa história.

“O livro do amanhã” refere-se exatamente a um diário que a jovem Tamara Goodwin encontra em uma biblioteca itinerante que passa por Meath, um vilarejo a pouco mais de uma hora de Dublin. A propriedade de seu tio, localizada na região e composta por campos e ruínas de um antigo castelo, é sua casa temporária desde que seu pai falecera e não lhe restara quase nada.

Não era o tipo de vida com a qual Tamara estava acostumada. Longe de ser. Ela não possuía mais nenhuma das regalias que durante muito tempo o dinheiro lhe proporcionara, não havia perspectivas de volta e sua mãe decidira afundar no luto, dormindo quase que vinte e quatro horas por dia. A rotina de Arthur e Rosaleen, seus tios, era enfadonha e a pouca sociabilidade deles definitivamente a entediava. Então, só lhe restou desbravar o campo e descobrir mais sobre o castelo que tanto a intrigava.

Você deve estar se perguntando “sim, e onde entra o diário nessa história?”. Vejamos! Quando Tamara o encontra, ela descobre que ele lhe narra os acontecimentos do dia seguinte, como se ela mesma o tivesse escrito. “E o que isso implica?”. Bem, ela já estava desconfiada de que existia algo que seus tios lhe escondiam, então o diário começa a dar pistas que podem levá-la a grande descoberta. E quanto mais ela segue as dicas, mesmo incrédula, mais percebe a mentira nas entrelinhas das palavras não ditas, nas atitudes incompletas e conversas interrompidas.

O mistério certamente lhe diz respeito e, em meio ao sentimento de estar sendo perseguida, o contato com alguns poucos vizinhos é seu único refúgio. Posso dizer que esse livro levanta questões delicadas e difíceis de serem discutidas por uma garota órfã, solitária e esquecida. Porém, às vezes é preciso vivenciar profundas turbulências para valorizar o que realmente importa na vida. A Tamara do início do livro quase não me convenceu a ler sua história. Somente quando persisti, arduamente, foi que ela se revelou. Esperta, madura e humana. Uma protagonista a altura de um assombroso e sublime destino!

